

DOI: 10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT14.012

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E TURISMO: BREVE ANÁLISE DA SUSTENTABILIDADE NA REGIÃO SERRANA DE PORTALEGRE/RN

Jânio Alexandre de Araújo

Graduado em Pedagogia (UNINASSAU); Especialista em Educação Ambiental e Geografia do Semiárido (IFRN) - janioaraujori@gmail.com;

RESUMO

O turismo ecológico apresenta-se como uma atividade crescente e que atualmente vem trazendo novas concepções na busca do bem-estar e na qualidade de vida, sendo que tais espaços são tratados como potenciais econômicos e de projeção mercantil de um dado local. O centro de interesse do presente estudo é analisar o papel da educação ambiental no contexto da sustentabilidade turística no município de Portalegre/RN. E como objetivos específicos se debruçamos em compreender a percepção do turista sobre os aspectos de educação ambiental no município de Portalegre e avaliar as condições de sustentabilidade ambiental das atividades turísticas no município. O passeio metodológico foi realizado por meio de pesquisas bibliográficas e exploratória. Utilizando também uma análise qualitativa e quantitativa via dados em uma escala de Likert adaptada para o presente estudo, aplicando assim, um questionário com os turistas. Após análises dos dados, constatamos que os visitantes em grande parte dizem que apenas "às vezes" a valorização da educação ambiental no município, e que há problemas ambientais no Terminal Turístico da Bica e na Cachoeira do Pinga, mas a maioria respondeu que está satisfeito com a disposição dos serviços e da manutenção da estrutura local. As condições de sustentabilidade precisam ser melhoradas via prática de

ações de educação ambiental, como inclusão de medidas que evitem o acúmulo e o descarte inapropriado do lixo, via informativos e campanhas, intensiva nas escolas e nos eventos da cidade uma cultura de preservação, assegurando o uso sustentável dos recursos, bem como a fiscalização dos espaços para se evitar contaminação. É preciso reformular os marcos regulatórios regidos no município, já que são ainda bem escassos..

Palavras-chave: Turismo, Sustentabilidade, Educação Ambiental

INTRODUÇÃO

O turismo ecológico apresenta-se como uma atividade crescente e que atualmente vem trazendo novas concepções na busca do bem-estar e na qualidade de vida, sendo que tais espaços são tratados como potenciais econômicos e de projeção mercantil de um dado local. Essas características também se apresentam nas pequenas cidades do Semiárido nordestino em que a atratividade dos espaços naturais estão cada vez em alta.

Situado em uma região serrana no Oeste do estado do Rio Grande do Norte, a cidade de Portalegre-RN apresenta um agrupamento paisagístico com características de singularidades climática correspondente à influência do relevo na circulação atmosférica, o que propicia segundo Medeiros (2018b) uma maior precipitação histórica sendo comuns os anos com chuvas acima dos 1.400mm.

Em Portalegre há uma grande circulação de turistas que buscam o turismo ecológico e lazer diversos, os mesmos originam-se de vários lugares do estado e até mesmo de outros lugares do país. Esses vêm a procura de atividades de balneabilidade, vislumbre das paisagens, tranquilidade e conforto, devido a calma do município e o clima bem atípico em referência ao restante da região semiárida.

Em uma análise abrangente, no município de Portalegre existem ações de educação ambiental, nas escolas e no seio de alguns projetos integrados das secretarias municipais, porém ainda são dinâmicas pontuais, que precisam ser construídas e até mesmos efetivadas.

Grande parte das problemáticas ambientais vividas pela humanidade fundou-se da ausência de informações e criticidade social em contexto geral. As aprendizagens ambientais educam o sujeito para que assim, gradativamente assumam um papel de liderança na biosfera, ajudando-o no entendimento das relações sobre as atividades humanas e os seus avanços e danos.

De acordo com Jacobi (1998) a educação ambiental é um processo contínuo, dinâmico e que precisa ser encarado como empoderamento coletivo, sendo que as atividades econômicas devem vislumbrar as atitudes que não degradem o meio ambiente, mesmo se tratando de uma atividade de maiores progressos econômicos em uma dada região.

Uma das atividades que merecem destaque para a criticidade ambiental é a turística, pois para Souza (2013), em contextos sociais de intensas mudanças econômicas há um dominante pensamento sobre seu índice de degradação em detrimento da ampliação dos seus espaços turísticos. Logo a educação ambiental é uma ferramenta, que quando colocado em prática, na sociedade, pode conscientizar a população para um uso mais equilibrado dos recursos naturais.

Dessa forma, é importante destacar que os sujeitos praticantes dessas atividades precisam ter conscientização sobre esse espaço, pois mais do que um aparato de possibilidades econômicas, os pontos turísticos são muitas das vezes locais de construção cultural e ambiental (SAMPAIO, 2015). Sendo ainda espaços de vida que integram uma biosfera harmoniosa e sustentável.

Dentro desse contexto encontra-se o município de Portalegre-RN, sendo muitos os atrativos naturais, que impulsionam o turismo localizado no Polo Serrano Potiguar com população de aproximadamente 7.909 habitantes e área 110,054 Km² (IBGE, 2016), possui como principal atrativo turístico a Cachoeira do Pinga e o Terminal Turístico da Bica (TTB).

Entretanto, em observância aos projetos econômicos, tais pontos turísticos precisam ser aproveitados e valorizados em uma perspectiva ambiental, pois nesse caso a educação ambiental, com suas dimensões e mecanismos de atuação contribui em direção à relevância cultural.

O trabalho tem sua importância científica, pois mostra a sociedade um estudo que convida os atores públicos interessados à reflexão sobre o assunto, também no meio acadêmico a teorização desenvolvida servirá de subsídio analítico para outros estudos futuros, podendo então aplicar as respostas cobradas por todos.

Nessas justificativas, o centro de interesse do presente estudo é analisar o papel da educação ambiental no contexto da sustentabilidade turística no município de Portalegre/RN.

E como objetivos específicos, compreender a percepção do turista sobre os aspectos de educação ambiental no município de Portalegre e avaliar as condições de sustentabilidade ambiental das atividades turísticas no município.

Alguns passeios conceituais são interessantes para desbravarmos nossa problemática dentro de um contexto histórico, social e ambiental, por isso sabemos que essas dimensões guardam uma complexidade que interessam não somente aos estudiosos da área, mas também a todos os envolvidos nessa configuração contextual.

Destarte, a conceituação das dimensões da geoconservação, dos preceitos do turismo sustentável e da busca de uma educação ambiental é ampla, e que mesmo com essa complexidade, requer recortes e discussões eleitas por uma indexação aplicada à compreensão dos objetivos elencados no presente documento.

Partindo do seu valor semântico, o turismo sustentável é a fusão de uma atividade econômica planejada com os avanços sistêmicos da geodiversidade de forma crítica, face a isso, podemos dizer que sustentabilidade e turismo como dinâmica de produção devem ser em síntese, um ciclo virtuoso e até mesmo uma condição *sine qua non* para a existência desses. Contudo, para Cooper et al (2007), o turismo apresenta-se como uma atividade que em muitos casos é considerada de relevante impacto ambiental, pois o produto do turismo é o consumo ao qual o turista se faz necessário nos variados espaços.

Segundo esses autores, o turismo é correspondente, entre outros aspectos, por elevados níveis de poluição, ocasionados pelos sistemas de transporte e pelas atividades de lazer e pela deterioração física dos ambientes naturais e culturais. "Assim que a atividade turística ocorre, o ambiente é inevitavelmente modificado, seja para facilitar o turismo, seja através do processo de produção do turismo" (COOPER et.al., 2007 p. 210).

Nessa esteira, o avanço econômico permitiu que os sujeitos cada vez mais intervisse sobre a natureza, levando-o a assumir uma postura antropocêntrica, cuja preservação de suas necessidades físicas e culturais devem ser estabelecidas, mesmo que ao custo da degradação e extinção. Seara Filho (1987), considera tal comportamento humano irracional e predatório, pois coloca em risco o planeta e tudo o que nele existe, inclusive o próprio homem.

Outros estudiosos defendem a atividade turística, pois entendem como uma nova possibilidade para o desenvolvimento cultural, territorial e outros, logo a atividade tem posição estratégica na economia global e interfaces dos contextos locais. Podendo ser uma

forma de promoção da sustentabilidade e do reconhecimento do espaço como importante atrativo para a conscientização dos indivíduos. Corroborando, Cunha (2013) reflete dizendo que o turismo impulsiona a economia, pois aproveita o patrimônio dos recursos locais e possibilita revigorar espaços abandonados ou pouco conhecidos, tornando-os equipamentos de uso social que beneficiam a comunidade local.

Então, nessa perspectiva o turismo diminui os desequilíbrios das regiões mais pobres, equilibrando os níveis de vida entre essas regiões. Em suma, para esse autor o turismo é o conjunto das atividades realizadas por visitantes motivados por "seus deslocamentos, pelas atrações e os meios que as originam, as facilidades criadas para satisfazer as suas necessidades e os fenômenos e relações resultantes de umas e de outras." (CUNHA, 2013, p. 44). Sendo que as várias dimensões do seu desenvolvimento desempenham papel importante e sistemático na sociedade atual.

A defesa do turismo como força motriz do desenvolvimento, também faz parte do discurso do estudioso Beni (1999), que defende a ideia de sustentabilidade que a atividade pode gerar, para isso é preciso um planejamento territorial e ações que visem a garantia de preservação ambiental, principalmente nas zonas de atrativo natural. Essa fundamentação, é primordial para caminharmos durante o presente estudo em que se defende o desenvolvimento regional, mas avaliando o papel da educação ambiental e suas vergaduras.

Por ser multifacetado e muitas vezes dinâmico, o turismo em termos de desenvolvimento sustentável é analisado em algumas dimensões nas quais Beni (1999), listou como interessantes para firmarmos o cunho científico dos estudos em sustentabilidades em algumas dimensões.

Uma primeira dimensão é a econômica, que mais tem vislumbre, a econômica, que em suma estabelece critérios para a geração de renda e aguça os investimentos do setor público e privado. A dimensão espacial é a mais estudada na academia, nessa podemos ver que a distribuição geográfica e os aspectos que podem apontar os níveis de degradação ambiental em um determinado local são peças chaves para o planejamento territorial.

A dimensão ecológica, apresenta como aquela dispõe os recursos naturais e os impactos causados pela humanidade, vai

observar também a relação com a natureza e o compromisso firmado. A dimensão sociocultural, leva em conta a qualidade de vida, os padrões de vida dos sujeitos, suas ações em torno do marco turístico, como se dá a valorização dos espaços em termos subjetivos e como o turismo trata o desenvolvimento local, respeitando a identidade comunitária.

A dimensão política, que trata da articulação do aparelho estatal com o setor privado e como essa relação pode fomentar uma atividade sustentável em princípios da gestão turística, por isso, essa dimensão tem relação também com a tomada de decisões e como se dá a participação política, ou seja, o engajamento perante as situações que comprometam ou não o espaço e a sociedade.

O que se é esperado está muito além da eficiência dos quadros econômicos por causa do turismo, precisamos observar que a ação de proteger um ecossistema, uma área geográfica, espécies animais e vegetais contra a destruição ou dano, tem bastante relação com a dedicação pessoal àquele ou àquilo que dela precisa; é a defesa daquilo ou daquilo que é ameaçado. Por isso, a conservação, de acordo com Sampaio (2015), refere-se ao uso apropriado do meio ambiente dentro dos limites capazes de manter sua qualidade e seu equilíbrio em níveis aceitáveis. Qualquer atividade econômica, e no nosso caso a turística, precisa ser aplicada com princípios fundamentais da sustentabilidade e do incentivo da educação ambiental como mote para a melhor convivência humana.

Além da conceituação do turismo quanto atividade aplicada para sustentabilidade, outra grande discussão do presente trabalho é a Educação Ambiental (EA), que *a priori* podemos dizer que é a parte que requer mais conceituação, logo o foco de avaliar a sustentabilidade é também amplo. Nessa visão, entendemos que a eleição de um determinado método não é uma tarefa fácil, isso ocorre como afirma Medeiros, (2018a, p. 31), por causa “da dinâmica da sociedade e a dinâmica da natureza, apesar de apresentarem processos que há correlações e efeitos causa-consequência, possuem escalas temporais muito distintas”, na visão da geógrafa, há um montante de problemáticas ambientais que abarca várias discussões e que não podemos realizar incisivas pontuações partindo de uma única visão.

Para clarificar a definição de EA é afirmada como “um processo de reconhecimento de valores e clarificação de conceitos, objetivando o desenvolvimento das habilidades e modificando as atitudes em relação ao meio, para entender e apreciar as inter-relações entre os seres humanos” (CONFERÊNCIA INTERGOVERNAMENTAL DE TBILISI, 1977 apud SATO, 2004, p. 23-24). É sustentado também na tomada de decisões para alavancar a qualidade de vida e a conservação ambiental. Lembrando que a EA pode ser trabalhada não somente nos espaços de escolares, mas igualmente em outras esferas sociais e de decisão, como a política pública de turismo e planejamento integrado.

Especificamente no Brasil, a EA foi impulsionada, devido às repressões do regime militar, nos anos 60 até meados dos anos 80, em que os seguimentos sociais eram motivados pelas lutas contra a ditadura e o avanço desenfreado da economia liberal, que massacrava nossas florestas em favor das grandes corporações, tais sem a razoáveis preocupações com a preservação da biodiversidade.

Nos anos 80, por uma pressão dos movimentos ambientalistas foram criados espaços de preservação que priorizavam a promoção da EA, bem como procurava soluções para preservação, foi criada a Lei nº 6.0902 de 1981, que de acordo com Silva et al (2012, p. 113), “estabeleceu novos tipos de áreas de preservação ambiental, entre as quais as Estações Ecológicas, destinadas à realização de pesquisas básicas e aplicadas de Ecologia, à proteção do ambiente natural”. Outro marco normativo foi a promulgação da Lei 6.938/81, no mesmo ano, chamada de Política Nacional do Meio Ambiente, que dispunha sobre a degradação da qualidade ambiental, define as responsabilidades governamentais, penalidades, fiscalização e implementa a EA em todos os níveis de ensino.

Ao passar das décadas a questão ambiental já não era mais uma relação alheia a sociedade brasileira, pois além dos movimentos sociais de engajamento, há uma preocupação da responsabilidade social diante dos problemas encontrados atualmente. É notório, dizermos que a definição epistemológica da EA, reflete nas condições sociais circunstanciadas por vários pensamentos sobre o assunto, que vão desde os pensamentos mais conservadores até os mais progressistas, mas o que se defende é um protagonismo que foque na construção dos valores, no respeito à biodiversidade e

nas possibilidades de participação para o desenvolvimento local, na perspectiva de emancipação dos sujeitos.

Como se vê, a educação ambiental é um processo de conscientização individual e social que culmina com a adoção de novas condutas em relação ao meio ambiente. Por isso, um processo longo, cuidadoso e que revela os diferentes conflitos e interesses que estão envolvidos na apropriação do meio ambiente.

O município de Portalegre-RN, está localizado em uma área da Bacia Hidrográfica do Rio Apodi Mossoró - BHRAM, em que se apresenta como uma condição ambiental dita predatória, pois historicamente há um uso indevido de técnicas agrícolas predatórias. Incluso na BHRAM existe a microbacia da Mata da Bica, que é uma vertente adjacente a área urbana, aonde foi fundado o Terminal Turístico da Bica e Cachoeira da Bica (TTB). (MEDEIROS, 2018b).

Vale ressaltar que o Terminal Turístico da Bica e a Cachoeira da Bica estão localizados em uma Área de Relevante Interesse Ecológico, intitulado ARIE -Mata da Bica, que é um importante maciço cristalino com altitude média de 642 metros, sendo situado na mesorregião do Oeste Potiguar. Submetida ao regime climático semiárido (IDEMA, 2018)

No aspecto administrativo, verificou-se que o município de Portalegre possui um setor exclusivo para as questões ambientais, no entanto na época de campo da pesquisa, verificou-se que as questões relacionadas ao meio ambiente não eram tratadas de forma exclusiva, por uma única secretaria, mas sim em conjunto com a educação e desenvolvimento econômico, constituindo assim uma ação conjunta.

No momento da pesquisa questionou-se aos funcionários da Secretaria de Desenvolvimento Econômico se havia efetiva ação ambiental, e os mesmos responderam que haviam poucos técnicos e que estes não eram de carreira, porém a secretaria reconhecia a relevância de se ter técnicos ambientais efetivos para o pleno exercício do trabalho de fiscalização e educação ambiental. A última legislação promulgada na cidade foi o Código de Postura do Município, que em linhas gerais dá providências sobre as normas disciplinadoras sobre ocupação e funcionamento dos espaços comerciais, indústrias e dos entes públicos (BRASIL, 2017).

O município é um atrativo turístico tanto nas suas belezas naturais como também na cultural, representando como a região que tem mais potencial para desenvolvimento dessa atividade, logo Cipriano (2018) corrobora dizendo que:

O município de Portalegre vive, ainda, outros bons momentos com relação ao turismo, com relação ao patrimônio ambiental, apresentando uma gama de recursos naturais e culturais bastante diversificados, merecendo destaque para a sua serra, seus recursos hídricos, sua fauna e flora. Na serra de Portalegre, o patrimônio ambiental está sendo aproveitado como recurso econômico, através do turismo ecológico ou ecoturismo, em ambos, o clima tem despertado iniciativas como festivais de inverno, de gastronomia e da cachaça, destacam-se, ainda, em Portalegre, os aspectos de infraestrutura turística, como por exemplo, o setor de meios de hospedagem como hotéis e pousadas. (CIPRIANO, 2018, p 66)

Percebe-se o turismo como plano estratégico e elucidado como um tipo de economia que merece destaque, pois são variadas as possibilidades de desenvolvimento e promoção social, aliado a um enaltecimento da identidade local. Observamos que as questões ligadas ao turismo portalegrense estão instadas na Secretária de Desenvolvimento Econômico, em que se procura colocar essa atividade como interesse de crescimento governamental e de publicidade.

METODOLOGIA

Entretanto, em observância aos projetos econômicos, tais pontos turísticos precisam ser aproveitados e valorizados em uma perspectiva ambiental, pois nesse caso a educação ambiental, com suas dimensões e mecanismos de atuação contribui em direção à relevância cultural.

O trabalho tem sua importância científica, pois mostra a sociedade um estudo que convida os atores públicos interessados à reflexão sobre o assunto, também no meio acadêmico a teorização desenvolvida servirá de subsídio analítico para outros estudos futuros, podendo então aplicar as respostas cobradas por todos.

Nessas justificativas, o centro de interesse do presente estudo é analisar o papel da educação ambiental no contexto da sustentabilidade turística no município de Portalegre/RN.

E como objetivos específicos, compreender a percepção do turista sobre os aspectos de educação ambiental no município de Portalegre e avaliar as condições de sustentabilidade ambiental das atividades turísticas no município. Entretanto, em observância aos projetos econômicos, tais pontos turísticos precisam ser aproveitados e valorizados em uma perspectiva ambiental, pois nesse caso a educação ambiental, com suas dimensões e mecanismos de atuação contribui em direção à relevância cultural.

O trabalho tem sua importância científica, pois mostra a sociedade um estudo que convida os atores públicos interessados à reflexão sobre o assunto, também no meio acadêmico a teorização desenvolvida servirá de subsídio analítico para outros estudos futuros, podendo então aplicar as respostas cobradas por todos.

Nessas justificativas, o centro de interesse do presente estudo é analisar o papel da educação ambiental no contexto da sustentabilidade turística no município de Portalegre/RN.

E como objetivos específicos, compreender a percepção do turista sobre os aspectos de educação ambiental no município de Portalegre e avaliar as condições de sustentabilidade ambiental das atividades turísticas no município. Entretanto, em observância aos projetos econômicos, tais pontos turísticos precisam ser aproveitados e valorizados em uma perspectiva ambiental, pois nesse caso a educação ambiental, com suas dimensões e mecanismos de atuação contribui em direção à relevância cultural.

O trabalho tem sua importância científica, pois mostra a sociedade um estudo que convida os atores públicos interessados à reflexão sobre o assunto, também no meio acadêmico a teorização desenvolvida servirá de subsídio analítico para outros estudos futuros, podendo então aplicar as respostas cobradas por todos.

Nessas justificativas, o centro de interesse do presente estudo é analisar o papel da educação ambiental no contexto da sustentabilidade turística no município de Portalegre/RN. E como objetivos específicos, compreender a percepção do turista sobre os aspectos de educação ambiental no município de Portalegre e avaliar as

condições de sustentabilidade ambiental das atividades turísticas no município.

Os questionários foram de perguntas fechadas, realizado no período de 27 a 29 de setembro e de 11 a 13 de outubro do presente ano, o primeiro período é um final de semana típico e o segundo período um final de semana que tem um feriado nacional, popularmente chamado de “feriadão”. Todos nos horários das 8h até às 15h, sendo o horário de maior fluxo.

Para coletar os dados da pesquisa, foi necessário elaborar um Instrumento de Mensuração que possibilitasse medir a percepção ambiental em relação à sustentabilidade dos turistas de Portalegre, por isso em uma pesquisa recente de Cipriano (2018), foi constatado que nos meses supracitados (setembro e outubro) circula em média no Terminal Turístico da Bica e na Cachoeira do Pinga cerca de 880 pessoas consideradas turistas. Vale lembrar que os órgãos governamentais do município não tem um controle no número oficial de turistas que passam pelos atrativos, mesmo com um número de pesquisas na área considerável.

Nessa esteira, o estudo buscou encontrar a amostra baseada no método de pesquisa de Survey, que segundo Freitas et al. (2000) esse método tem como características o propósito explanatório, em que faz testes das relações causais, buscando descobrir novas possibilidades e dimensões da população de interesse. O survey, contribui também para a busca por algumas respostas. Exemplo, “o quê?”, “por quê?”, “como?” e “quanto?”. Desse modo, foi aplicado em face da população de 880 pessoas estimadas no período, a fórmula amostral:

Sendo que “N” é igual ao tamanho da população, no caso do estudo 880 turistas, “e” representa a margem de erro, optamos por “2%” e “z” é o número de desvios padrão entre determinada proporção e a média, no caso da presente pesquisa é 1,96, por se tratar de uma pesquisa com grau de confiança de 95%. Realizando os devidos cálculos com auxílio de aplicativos específicos para definir o tamanho da amostra, chegamos ao número de 645 pessoas. Por isso foram aplicados o mesmo número de questionários, sendo esses planejados de acordo com perguntas de múltipla escolha com método de amostra aleatória simples.

Dividimos os questionários em duas partes, sendo a primeira com três perguntas que tratam da “idade”, “local de origem do turista” e “nível de escolarização”, pois advogamos que tais perguntas podem traçar um perfil em consonância com a reflexão sobre as questões ambientais, quem são esses sujeitos que passam na região. Esses pontos foram influenciados pelos estudos de Silveira et al (2013), que advoga sobre os motivos e perfis aos quais os turistas são estudados durante o processo de aplicação de pesquisas científicas, pois para esses autores, é necessário que se entenda a análise de escolaridade, faixa etária e origem dos sujeitos que visitam áreas de atrativo turístico.

Usamos como parâmetro para medição da faixa etária a contribuição da pesquisadora Silva (2004) que classifica a fase adulta em três fases: “adulto jovem”, que são aqueles entre 18 e 21 anos, “adulto” são entre 21 e 45 anos e meia idade que são aqueles entre 45 e 60 anos de idade. Sendo que nos dados precisamos colocar outra faixa etária, que representaram percentual, contudo não foi contemplada nessa visão da autora, que foram os adultos com mais de 60 anos que são considerados idosos conforme Lei Nº 10.741, de 1º de outubro de 2003 - Estatuto do Idoso.

No aspecto do questionamento quanto a origem dos turistas, consideramos cinco locais de origem, sendo embasado nos estudos de Medeiros (2018b). Os locais apresentados foram, o primeiro que abrange as “cidades próximas”, que são os municípios limítrofes e com raio de, aproximadamente, 35 km, outro local foi a cidade mais populosa do Semiárido “Mossoró”, após, a capital do Rio Grande do Norte “Natal”, os visitantes de “outros estados” também foram questionados e por fim, os turistas de “outros países”.

A segunda parte do questionário trata-se de uma seara mais de investigação do entendimento valorativo das questões ambientais no município, foram feitas também mais três perguntas que possuem alternativas fechadas (“sim”, “não”, “às vezes” e “não sabiam ou não souberam responder”) são:

1. O senhor(a) acha que em Portalegre há uma valorização de Educação ambiental nos pontos turísticos?”
2. O senhor (a) percebe alguns problemas ambientais no Terminal Turístico da Bica e na Cachoeira do Pinga?”

3. O senhor(a) está satisfeito com a disposição dos serviços e da manutenção da estrutura no local? Corresponde as respostas “sim”, “não” e “parcialmente satisfeito”

Tais perguntas foram eleitas em detrimento dos estudos com mesmo objetivo do presente trabalho, sendo que o conceito de percepção como caminho metodológico adere a uma gama seriada de entendimento, contudo a discussão de Medeiros (2018b), é a mais atual, sendo que para a estudiosa, o estudo de percepção se projeta como uma forma de se levantar questionamentos e posteriormente avaliação, por isso as perguntas precisam se embasar em pilares, inicialmente como proposta de reflexão dos fenômenos, e depois como uma incorporação que imprimam suas satisfações e insatisfações.

Para elaboração das perguntas usamos também as reflexões de Melazo (2005, p. 123), que diz que “as diferentes percepções do mundo estão relacionadas às diferentes personalidades, à idade, às experiências, aos entendimentos dos aspectos socioambientais, à educação e à sua origem”. O que atribuímos igualmente como importante é estabelecer um recorte das perguntas que possivelmente poderiam surgir, essas três perguntas do segundo eixo, tem a intenção de incorporar indagações dentro do contexto do espaço estudado e frente aos fatores ambientais do local.

Como embasamento para essa concretude dessas respostas, usamos um tipo escala de Likert, pois tal escala adaptada a um determinado estudo fornece orientações de afirmações positivas ou negativas, ou seja, informa o grau de concordância ou discordância. Likert (1932) realizou uma redução no número efetivo de pontos de escolha, logo a categorização mais objetiva culmina na precisão das respostas, aumentando a confiabilidade e sensibilidade do questionário

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos Na análise dos dados serão descritos primeiramente o perfil dos turistas questionados pelo pesquisador, a diante será verificado a percepção da valorização no âmbito da sustentabilidade no município de Portalegre-RN.

ENTREVISTADOS

Esse item busca traçar o perfil dos turistas que visitam os pontos turísticos do município foco da pesquisa, pois tal reflexão pode traduzir algumas situações relevantes para a atividade econômica da região serrana (Tabela 1).

Tabela 1 – Faixa etária, escolaridade e locais de origem dos turistas

FAIXA ETÁRIA (ANOS)		ESCOLARIDADE		LOCAIS DE ORIGEM	
18 - 21	33%	Não alfabetizados	4%	Cidades próximas	36
21 - 45	45%	Ensino Fundamental	6%	Mossoró	26%
45 - 60	20%	Ensino Médio	41%	Natal	13%
≥ 61	2%	Graduação	39%	Outros estados	19%
		Pós-graduação	10%	Outros países	6%

Fonte: dados da pesquisa

A maioria dos turistas que vão para a parte serrana do estado são pessoas na fase adulta, principalmente, entre 21 e 45 anos de idade, tendo em vista que o clima favorece tranquilidade, também equipamentos que estimulam conforto. A segunda faixa que tem mais evidência são os adultos jovens, entre 18 e 21 anos, que procuram lazer e balneabilidade.

Obviamente, que para mensurar esses dados pesquisamos apenas os turistas, excluindo os nativos, buscando assim alcançar o objetivo do presente artigo. Percebemos que a maioria dos turistas são de origem das cidades próximas, como Martins, Viçosa, Riacho da Cruz, Taboleiro Grande, Pau dos Ferros, Apodi e entre outras. Os mossoroenses ficam em segundo lugar, pois a cidade é alternativa para que esses turistas tenham um clima mais ameno em comparação a sua cidade de origem. Na capital o número não é muito expressivo, pois segundo alguns relatos, a distância dificulta muito a ida para o município, totalizando 13% do total.

Em contra partida ao número de turistas oriundos de Natal, temos os de outros estados que somados totalizam 19%. A maioria desses turistas de outras unidades federativas são oriundos do Ceará e da Paraíba a procura de lazer, já os turistas de outros

países, para Souza (2013) vêm a procura de conhecimento cultural e visagem paisagística, esses totalizam 6% do total de entrevistados.

A maioria a soma dos entrevistados que tem exclusivamente ensino superior (graduação e pós-graduação) é de 49%. Podemos então, inferir que esses sujeitos são em significativo número pessoas instruídas e que de certo modo já tiveram em algum momento da vida o contato com a educação ambiental, bem sabem como os impactos da não preservação dos espaços de atrativos turísticos.

Os resultados da pesquisa demonstram que os visitantes das regiões de atrativo turístico Cachoeira do Pinga e Terminal Turístico da Bica, entendem que ainda há muito que se melhorar nos aspectos estruturais para uma valorização ambiental e sabem que há problemas advindos da própria atividade turística, além da degradação do tempo, por outro lado mesmo em se tratando de pessoas com nível de escolaridade elevado, se tem a ideia que a preservação ambiental deve ser percebida apenas em complementação e estruturação dos equipamentos de uso coletivo, cabendo então responsabilizar apenas os órgãos públicos. Ou seja, há pouca percepção de outras dimensões que vão além do conforto no momento da atividade turística, pois como apresentado nas referências teóricas, a valorização dos impactos ambientais requer uma visão também social, de preservação cultural e de ações efetivas.

Contudo sabemos que é importante o ente público, criar um conjunto de medidas que vão desde a limpeza dos resíduos sólidos, implantando programas de coleta seletiva, passando pela restauração dos espaços, e implantação de vigilância patrimonial devida no intuito de evitar infrações de regulamento ambiental.

Realizar a sinalização de orientação turística com placas, mensagens escritas e pictogramas. Logo, mesmo sabendo que o turismo em Portalegre ainda é uma atividade nova, que se apresenta na fase de desenvolvimento, tendo o início de sua prática há apenas alguns anos, como aborda Cipriano (2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo empreendeu sobre uma breve análise da sustentabilidade da atividade turística no município de Portalegre,

retratando os conceitos, os resultados dos questionários e as percepções dos turistas quanto essa atividade econômica.

Além disso, observamos que mesmo em cidades pequenas como a do recorte da pesquisa, há muitas questões que precisam ser trabalhadas nos aspectos de valorização ambiental, sendo essa dimensão uma mola propulsora para a preservação que constituem o conjunto de fauna e flora da região.

O Terminal Turístico da Bica é uma construção significativa para a atração turística e promoção do município, bem como Cachoeira do Pinga que é um atrativo paisagístico e balneabilidade exclusivo, porém vemos como importante que se tenha a inserção de um conjunto de fatores que mediante às normativas promovam a sustentabilidade da atividade com projetos integrados e valorativos, para que assim se perceba que a geodiversidade não deve ser reduzida a um mero espaço exploratório, mas sim de significados culturais e biológicos essenciais para desenvolvimento local.

As condições de sustentabilidade precisam ser melhoradas via prática de ações de educação ambiental, como inclusão de medidas que evitem o acúmulo e o descarte inapropriado do lixo, via informativos e campanhas, intensivar nas escolas e nos eventos da cidade uma cultura de preservação, assegurando o uso sustentável dos recursos, bem como a fiscalização dos espaços para se evitar contaminação.

É preciso reformular os marcos regulatórios regidos no município, já que são ainda bem escassos, portanto, tais práticas podem promover a população portalegrense e os visitantes um reconhecimento a importância da atividade turística de forma mais sustentável.

REFERÊNCIAS

BENI, M. **Política e estratégia do desenvolvimento regional: planejamento integrado e sustentável do turismo.** Revista Turismo em Análise, v. 10, n. 1, p. 7-17, 1999

BRASIL, Lei no 6.902, de 27 de abril de 1981. **Dispõe sobre a criação de Estações Ecológicas, Áreas de Proteção Ambiental e dá outras**

providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6902.htm> Acesso em: 01 de out. de 2019.

_____. (Município). Constituição (2017). Lei Complementar nº 007, de 30 de maio de 2017. Código de Postura do Município de Portalegre-RN. 1. ed. Portalegre, RN

_____. Lei Nº 6.938, de 31 de agosto de 1981. **Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências.** Disponível em <www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6938.htm> Acesso em 01 out. de 2019.

CIPRIANO, Marcos José de Souza. O Turismo no Município Serrano de Portalegre: Análise de Argumentação em Anúncios Publicitários. 2018. 156 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Departamento de Letras, UERN, Pau dos Ferros, 2018.

COOPER, C., et al. **Turismo:** princípios e práticas. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

CUNHA, L. **Economia e Política do Turismo.** 3. ed. Lisboa: Lidel Edições, 2013.

FREITAS et al, **O método de pesquisa de Survey.** São Paulo/SP. Revista de Administração da USP. V. 35, n.3, Jul-set. 2000

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Informações Completas de Portalegre- RN.** 2016. Disponível em: Acesso em: 08 jun. 2019.

IDEMA. **Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente do RN.** Perfil do Seu Município: Portalegre. 2018. Disponível em: < http://www.idema.rn.gov.br/contentproducao/aplicacao/idema/socio_economicos/arquivos/Perfil%202008/Portalegre.pdf> Acesso em: 15 out. 2018.

JACOBI, P. et al. (orgs.). **Educação, meio ambiente e cidadania:** reflexões e experiências. São Paulo: SMA, 1998.

LIKERT, R. **A technique for the measurement of attitudes.** Archives of Psychology. v. 22, n. 140, p. 44-53, 1932.

MEDEIROS, Marysol Dantas de. **Eventos hidroclimáticos extremos e vulnerabilidade socioambiental a inundações no Baixo-Açu – RN.** 2018. 207 f. Tese (Doutorado em Geografia)-Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018a.

MEDEIROS, S. et al. (2018b). **Uso público da Área de Relevante Interesse Ecológico Mata da Bica/Portalegre (RN):** potencialidades e limitações. Revista Brasileira De Ecoturismo, 11(2). <https://doi.org/10.34024/rbe-cotur.2018.v11.6673>

MELAZO, G. C. **Percepção Ambiental e Educação Ambiental:** uma reflexão sobre as relações interpessoais e ambientais no espaço urbano. Olhares e Trilhas. Uberlândia, v. 6, n.6, p. 45- 51, 2005.

SACHS, I. **Estratégias de transição para o século XXI:** desenvolvimento e meio ambiente. São Paulo: Nobel, 1993.

SAMPAIO. Carlos Alberto C. **Turismo como fenômeno Humano:** princípios para se pensar a sócio economia. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2015.

SATO, Michèle. **Educação Ambiental.** São Carlos: Rima, 2004.

SEARA FILHO, G. **Apontamentos de Introdução à Educação ambiental.** Revista CETESB de Tecnologia. São Paulo, v.1, n.1,1987.

SILVA, Leonardo Oliveira da et al. **Educação Ambiental:** o despertar de uma proposta crítica para formação do sujeito ecológico. Holos, Natal, v. 1, n. 28, p.110-123, out. 2012. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/659/520>>. Acesso em: 26 ago de 2019.

SILVA, N. **Ser adulto:** alguns elementos para discussão desse conceito e para a formação de professores de adultos. Millenium- Revista do

Pólitécnico de Viseu, n. 29, jun. 2004. Disponível em <<http://www.ipv.pt/millennium/Millennium29/35.pdf>>. Acesso em 14 out de 2019.

SILVEIRA, V. C; et al. **Valoração econômica da Área de Proteção Ambiental Estadual da Cachoeira das Andorinhas** – MG. Revista Árvore. Viçosa – MG. v. 37, n.2. p. 257-266. 2013.

SOUZA, Karoline Ketilin Moura. **A dimensão ética do turismo sustentável**. 2013. 153 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2013.